



O melhor é sempre prevenir, orientar e não deixar a criança sem vigilância

Uma característica do comportamento infantil é que as crianças podem se machucar, mesmo que um adulto esteja de prontidão e com o olhar vigilante. Basta um minuto de distração deste adulto, e pronto! Uma ação inadequada das crianças se torna um acidente.

A partir do momento que as crianças passam a engatinhar, andar e correr, o risco de acidentes, gerando machucados, pode aumentar. A partir de um ano de vida, quando bem orientada, a criança já tem entendimento de que não se deve colocar os dedinhos na tomada, por exemplo. Mas somente por volta dos quatro ou cinco anos, a criança começa a ter discernimento do que pode ou não feri-la.

Estudos em pediatria têm revelado que todos os ambientes são favoráveis para que crianças brinquem, usem sua imaginação e, conseqüentemente, criem situações de perigo. De acordo com o Ministério da Saúde, os acidentes mais comuns envolvendo crianças são os de trânsito, seguidos de afogamento, quedas, queimaduras e intoxicações – sendo os três últimos muito comuns dentro de casa (devido a escadas e bancos, fogão e produtos químicos acessíveis).

Cuidados contra acidentes em casa e na comunidade

- Guardar remédios, venenos e produtos de limpeza onde as crianças não possam mexer;
- Não usar garrafas de refrigerantes para guardar produtos químicos;
- Não permitir que crianças brinquem com fogos de artifício, fogueiras ou fogo;
- Ao usar panelas no fogão, manter os cabos voltados para dentro do fogão;
- Manter tanques, poços e vasos sanitários tampados;
- Manter o portão fechado;
- Não deixar ao alcance objetos cortantes perfurantes.

Conhecer os espaços de convívio e suas potencialidades de perigo proporciona à criança uma reorganização de interações e adaptações, que visam seguir regras comuns e de segurança. Entretanto, é na educação da criança que se pode desenvolver o autocuidado. Trabalhar em sala de aula simulação de situações de perigo, usando teatro de fantoches e bonecos, levando-as a pensar nas causas e conseqüências, pode ser uma boa dica para desenvolver competências de autocuidado e percepção dos riscos.

